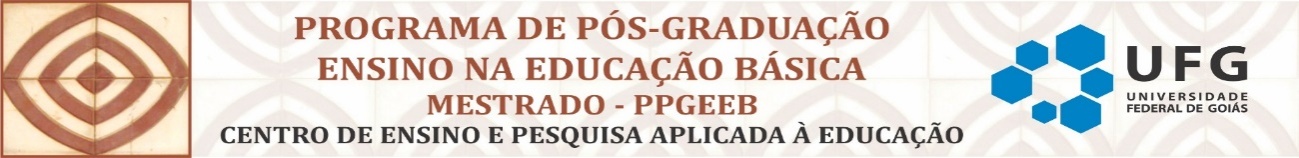
****

**LYLIAN NARA PIRES BANDEIRA**

***ENSINO DE ESPANHOL POR MEIO DE LENDAS: UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL***

**GOIÂNIA**

**2020**

LYLIAN NARA PIRES BANDEIRA

**AS LENDAS E SUAS POSSIBILIDADES NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção para o título de Mestre(a) em Ensino na Educação Básica

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento

Orientador: Dr. Newton Freire Murce Filho

GOIÂNIA

2020

**SUMÁRIO**

Apresentação ....................................................................................................................4

As lendas e suas possibilidades no ensino de espanhol como LE.....................................5

As etapas de desenvolvimento da sequência didática.......................................................7

O que são lendas?..............................................................................................................8

Diversidade étnica/ racial................................................................................................15

Diversidade cultural.........................................................................................................22

O inimaginável nas lendas...............................................................................................28

Diversidade religiosa.......................................................................................................34

**Apresentação**

Diante da necessidade de oferecer à escola mecanismos didáticos que possibilitem o trabalho do professor de língua espanhola com a diversidade cultural, contribuindo com a valorização do respeito e da tolerância às diferenças, elaborou-se uma sequência didática (SD), a fim de promover nos educandos uma perspectiva intercultural de ensino.

Para Zabala (1998, p.18), sequências didáticas são um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos.

Para autores como Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a SD é um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (p. 96).

Com o objetivo de propor no ambiente educacional uma reflexão sobre educação intercultural, pautada no respeito às diferenças, elaborou-se uma SD, por meio da seleção de algumas lendas brasileiras e hispânicas, a fim de proporcionar a oportunidade de se estabelecer relações entre aspectos da cultura-alvo e aspectos da cultura na qual o aluno está imerso. Acredita-se que esta SD possa possibilitar ao professor de língua estrangeira (LE) o desenvolvimento de atividades que não se limitam somente a trabalhar com as quatro habilidades comunicativas dos alunos: ouvir, falar, ler e escrever. As atividades propostas com as lendas enfatizam principalmente o respeito e a tolerância em relação à cultura do outro, sendo que os aspectos culturais são pensados para serem trabalhados por meio de uma visão intercultural, promovendo o diálogo entre culturas, por meio de leituras de lendas e de material complementar, como curta-metragens, músicas e produções escritas.

Acredita-se que o ensino de LE dentro do contexto pedagógico deve ir além do ensino da gramática e do vocabulário, deve focar também nos aspectos culturais da língua, enfatizando-se o respeito e a empatia em relação à cultura do outro. Assim, com esta SD, pretende-se possibilitar aos professores de LE uma ferramenta para trabalhar com conteúdos culturais em suas aulas a partir de uma visão intercultural, promovendo o diálogo entre culturas e possibilitando uma reflexão sobre o modo como o aluno vê e interage com a diversidade cultural.

**As lendas e suas possibilidades no ensino de espanhol como LE**

As lendas fazem parte do imaginário de cada povo, de suas tradições, de suas histórias. Nasceram da tradição oral e permanecem vivas dia após dia. Trata-se de um tipo de narrativa de cunho popular, caracterizando-se, portanto, como narrativa folclórica, que emana do povo e que tem sua origem na tradição popular, transmitindo informações a respeito de um dado grupo, segmento ou classe social, constituindo uma forma positiva de integração e reflexão entre culturas, quando comparadas uma com outra.

Explorar este gênero nas aulas de LE nos dá a possibilidade de conhecer e refletir sobre a cultura do outro, a partir de uma perspectiva intercultural de ensino, pois estamos imersos em um mundo cada dia mais plural e as lendas podem contribuir com o reconhecimento e o respeito desta diversidade. Acredita-se que a inserção deste gênero textual no ensino de línguas pode auxiliar no desenvolvimento do domínio da escrita, da oralidade e da leitura, visando a um uso mais consciente da língua. Um trabalho baseado no gênero lenda possibilita estimular os alunos que estão conhecendo a língua espanhola a fazer comparações, a partir de sua cultura, sociedade e língua, podendo, assim, compreender melhor e refletir sobre a cultura, a sociedade e a língua do outro. Acredita-se que as semelhanças/diferenças encontradas sirvam para desenvolver uma postura intercultural baseada no respeito às diferenças e um diálogo entre culturas.

As lendas analisadas que compõem o objeto da sequência didática são as seguintes: “La niñadelPanteón” (México); “La Llorona” (México); “Romãozinho” (Brasil); “Hijo de la luna” (Espanha); “Negrinho do Pastoreio” (Brasil); “Catrina” (México); “La encantada” (Espanha); “Bumba meu boi” (Brasil); “El secreto Consuelo de los dioses para la triste raza vencida” (Bolívia); “Lenda da mandioca” (Brasil); “El hombre caimán” (Colômbia); “O boto cor de rosa” (Brasil); “La sayona” (Venezuela);“Iara” (Brasil).

Estas lendas selecionadas fazem parte do imaginário de um povo, tanto do Brasil quanto de países hispânicos. Reúnem manifestações da recreação popular mantidas, transmitidas e passadas adiante, através dos tempos. Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, torna-se essencial dentro das aulas de língua estrangeira. Posicionar-se contra qualquer discriminação e respeitar as diferenças de classe social, crenças, sexo, faz-se necessário, à medida que estamos imersos em um mundo cada dia mais plural.

**As etapas de desenvolvimento da Sequência Didática**

Esta SD foi pensada e elaborada para alunos do ensino médio e faz parte da análise e dos resultados obtidos no trabalho de pesquisa para o Programa de pós-graduação de Ensino na Educação Básica.

A primeira etapa iniciou-se com a seleção de lendas brasileiras e lendas hispânicas que apresentassem temáticas similares, propiciando aos alunos o reconhecimento da diversidade sociocultural dos países. Acredita-se que estas lendas selecionadas ajudariam a despertar nos alunos uma visão intercultural, pois estes teriam a oportunidade de refletir sobre questões de sua realidade, a partir da aproximação com aspectos de outras culturas.

A segunda etapa constituiu-se em separar as lendas de acordo com suas temáticas, divididas no que chamamos de categorias de diversidades, que são as seguintes: diversidade étnica/ racial; diversidade cultural e diversidade religiosa.

A terceira etapa consistiu em ministrar as aulas, divididas em seis encontros presenciais, com duração de 50 minutos cada. Estas aulas tiveram como apoio pedagógico o uso de materiais diversificados como vídeos, músicas e textos que possibilitaram a compreensão e a discussão das lendas trabalhadas.

Segue a descrição do planejamento para cada encontro da SD. Evidentemente, cada professor pode/deve adaptar a proposta, conforme seu contexto de ensino.

|  |
| --- |
| **1ª encontro:**  **O QUE SÃO LENDAS?** |

**Objetivo geral:**

- Compreender o que são lendas e o seu surgimento a partir da tradição popular e a sua importância para promover o diálogo entre culturas (brasileira e hispânicas).

**Objetivos específicos:**

- Ler as lendas selecionadas com os alunos;

- Descrever o que são lendas;

- Identificar quais são as lendas brasileiras conhecidas pelos alunos;

- Promover uma roda de conversa em que haja contação de algumas lendas brasileiras;

- Debater sobre o conceito de lenda como algo da cultura popular de um povo e, por este motivo, faz parte da tradição cultural de inúmeros países.

**Lendas que serão trabalhadas:**

- Romãozinho (Brasil)

- La niña del Panteón (México)

- La llorona (México)

**Orientação para o professor:**

Caro professor, estas três lendas narram situações que estão relacionados ao medo, e, de certa forma, servem para desmistificar o pensamento de alguns alunos de que as lendas fazem parte somente do universo infantil.

**Metodologia:**

***1º momento:***

Professor,inicie a sua aula apresentando aos alunos a lenda brasileira “Romaõzinho”. Você poderá optar em ler esta lenda em voz alta ou fazer uma leitura compartilhada, juntamente com os alunos.

**“Romãozinho”**

A lenda do Romãozinho conta a história de um menino, filho de um humilde agricultor, que mesmo quando era apenas um bebê já demonstrava sinais de ruindade extrema. Dizem que antes mesmo de aprender a falar, Romãozinho mordia quem colocasse a mão em seu rosto, assim como mordia o peito de sua mãe, quando esta tinha que o amamentar.  Já maior, na infância, sempre gostou de maltratar os animais, destruir plantas e prejudicar as pessoas.

Certa vez, sua pobre mãe mandou-o levar o almoço ao pai, que trabalhava longe de casa, na roça. Ele foi de má-vontade (nunca foi de seu feitio fazer nada senão ganhasse algo em troca). No meio do caminho, ele comeu a galinha que era destinada a ser o almoço de seu pai, colocou os ossos na marmita e levou-a assim mesmo. Quando o pai viu só ossos ao invés da galinha assada, ele perguntou o que aquilo significava. Romãozinho, maldosamente, disse: "Deram a mim a comida já assim ... Eu penso que minha mamãe comeu a galinha com o homem que vai sempre a nossa casa quando o senhor sai para trabalhar, e enviou-lhe somente os ossos como deboche do senhor".

Enlouquecido de fúria e ódio, o homem voltou correndo para casa, não deu nem ao menos tempo para a mulher desmentir o filho, puxou o punhal e a matou ali mesmo. E Romãozinho, mesmo testemunhando a morte da mãe, não desmentiu o que havia falado para o pai. E enquanto a mãe agonizava no chão, o menino ainda ria dela e de como havia sido esperto enganando a todos. Mas antes de morrer, a mãe amaldiçoou o filho, dizendo: "Você não morrerá nunca! Você não conhecerá o céu ou o inferno, nem repousará enquanto existir um vivente sobre a terra! Seu tormento será eterno"!

Romãozinho não se intimidou, riu mais uma vez ante a maldição e foi embora. Vendo o mal que havia feito e de como tinha sido enganado, o pai se suicidou. Desde esse dia o menino nunca mais cresceu, e dizem os populares que ele costuma andar pelas estradas e fazer travessuras com os coitados que possuem o azar de cruzar com ele. Tem por hábito quebrar as telhas das casas a pedradas, assustar os homens e torturar as galinhas.Mas algumas pessoas também atribuem a ele coisas boas. Há uma história que diz que uma mulher grávida estava sozinha quando entrou em trabalho de parto e no desespero, chamou por Romãozinho, e este atendeu ao chamado, foi à casa da parteira que depenava uma galinha. Conta a mulher que a galinha de repente saiu da sua mão voando. A parteira saiu correndo atrás e a galinha foi jogada na casa da mulher que estava em trabalho de parto.

A lenda do Romãozinho é bastante conhecida no leste da Bahia, em todo estado de Goiás, parte do Mato Grosso e também no  Maranhão.Conta-se que os primeiros relatos desse mito são do distrito de Boa Sorte, município de Pedro Afonso, em Goiás, que faz fronteira com o Maranhão, e dataria do século XX.

<http://ocalafrio.blogspot.com/2013/08/romaozinho-crianca-maldita.html>

***2º momento:***

Logo após a leitura da lenda...

- Explicar aos alunos que a história de Romãozinho faz parte do imaginário da região Centro-Oeste, mais especificamente, do Estado de Goiás.

- Perguntar aos alunos o que eles entendem por lendas, como eles definem este gênero.

***3º momento:***

- Promover uma roda de conversa em que os alunos irão narrar algumas lendas brasileiras que eles conheçam.

- Perguntar aos alunos se eles conhecem alguma lenda hispânica.

***4º momento:***

- Conceituar no quadro o que são lendas, de acordo com Manrique de Lara (1971).

|  |
| --- |
| “As lendas são uma narração de sabor popular, cujos valores literários despertam a admiração, comovem os sentimentos, pois são fontes de emoção que moram na imaginação popular. Manrique de Lara (1971). |

**Orientação para o professor:**

Após os alunos entenderem o que são lendas, e relembrarem algumas lendas brasileiras, chegou a hora deles conhecerem as lendas hispânicas.

***5º momento:***

Apresentar os seguintes curta-metragens das lendas mexicanas: “La niña del Panteón”, com duração de 4min42s, e “La Llorona”, com 8min47s.

|  |
| --- |
| **“La niña del Panteón”**  **C:\Users\Lylian Nara\Desktop\tempsnip.png**  Disponível em *youtube*: <https://youtu.be/a-QTy9Ixotk> |
| **“La llorona”**  C:\Users\Lylian Nara\Desktop\tempsnip g.png  Disponível em *youtube*: <https://www.youtube.com/watch?v=kDEF8iNdjEE> |

**Orientação ao professor:**

Caro professor, para facilitar a compreensão das duas lendas apresentadas no *datashow*, segue a versão escrita.

**Lenda “La niña del Panteón”**

Aquí está la historia de Miranda, una niña normal. Todo pasó una tarde como cualquier otra, Miranda estaba sola en casa ya que sus padres estaban todavía en el trabajo. Miranda estaba muy aburrida, no había nada que la entretuviese. Pensó en echarse una siesta o salir a jugar a la calle pero no le apetecía, su aburrimiento fue en aumento.

Miranda siempre tuvo la duda de que se sentía estar sola en un cementerio pero sus papás le habían dicho muchas veces que no podía ir sola. A Miranda se le iluminó la mente y tuvo una idea, una loca idea: Lade escapar de su casa e ir al cementerio.

Salió de casa alegremente y fue de camino al cementerio más cercano pero una vez allí, le impresionó. Nunca había estado sola y le dio miedo. Pero, decidida, entró al panteón. Cuanto más se adentraba, aunque el miedo no se le iba, más sentía una sensación de emoción. Miranda caminaba entre las tumbas, saltando de una para otra, leía lo que ponía en las descripciones, se sentaba a descansar, volvía a saltar. De repente, vio una tumba medio abierta, no se pudo resistir y subió, con cuidado, encima de ella por las orillas. En ese momento perdió el equilibrio y cayó sobre la tumba. Tristemente su cabeza impacto sobre el bordillo y se murió instantáneamente, pero este no fue el final de Miranda. Quien visita el cementerio dice que ha observado el alma de Miranda que vaga por el pasillo, algunas personas aseguran haber visto el alma de la pequeña saliendo de la tumba.

Cuenta la leyenda que si eres pequeño y desobedeces a tus padres cómo lo hizo Miranda, cada vez que visites el panteón, te encontrarás con esta niña que lo único que quiere es tu ayuda para encontrar a sus padres y pedirles perdón por desobedecerles. Así que ya sabéis niños, cuidado.

<https://creepypasta.fandom.com/es/wiki/La_ni%C3%B1a_del_cementerio>

**Lenda “La llorona”**

Se dice que aproximadamente a inicios del siglo XVII, una **hermosa mujer de rasgos indígenas**, se enamoró de un guapo y gallardo caballero español. El hombre también quedó prendado de la belleza de la dama y rápidamente le pidió que se convirtiera en su esposa. Luego del matrimonio, la muchacha se quedaba en casa por largas temporadas, casi completamente sola, ya que su esposo era diplomático y debía acudir a sus reuniones sólo. Sin embargo, en el tiempo en donde no debía asistir a ninguna celebración, el sujeto disfrutaba pasando las tardes al lado de su mujer.   
 Los **años** pasaron y luego de una década, la pareja ya contaba con **treshermosísimos hijos**. Pese a que la familia era muy feliz, había una cosa que perturbaba a aquella mujer y era el hecho de que sus suegros jamás la aceptaron por no pertenecer a la misma clase social de su marido. Esto ocasionó que poco a poco su alma se fuera llenando de celos. No obstante, lo que terminó con dañar la relación fue que una de sus vecinas le comentó que su marido estaba planeando dejarla a ella y a sus hijos para desposar a una mujer de la alta sociedad.   
 Ella cegada por el odio y la venganza, sin pensarlo dos veces, **sacó a sus tres niños de la cama y dejando su casa, se fue corriendo a la orilla del río**. Cuando llegó ahí, tomó al más pequeño de los infantes en sus brazos y lo sumergió en el agua hasta que el pequeño cuerpecito dejó de moverse. Posteriormente hizo lo mismo con sus otros dos hijos. Inmediatamente después de haberlos ahogado, su mente recobró la lucidez perdida y comprendió impotente las consecuencias de los actos que había llevado a cabo. Literalmente se puso a gritar como una loca y el **llanto** no paró de salir de sus ojos. Se puso de pie y acto seguido se puso a buscar a sus hijos como si éstos se hubieran extraviado y no acabado muertos como en realidad pasó.  
Esta dama se suicidó luego de ahogar a sus pequeños tirándose al río. Días después, el cuerpo fue descubierto por un pescador, quien rápidamente se puso a buscar a los familiares de la muerta. Al no encontrar a nadie, el hombre decidió darle cristiana sepultura. A pesar de esto, **el alma de la Llorona abandonó la rústica tumba al tercer día**y de ahí en adelante toda la gente del **pueblo** empezó a **escuchar** los fuertes **gritos** de la mujer que jamás encontrará el descanso eterno.

<https://leyendadeterror.net/la-leyenda-de-la-llorona/>

**6º momento:**

- Após a apresentação das lendas, realizar a seguinte pergunta aos alunos:

As lendas fazem parte somente do universo infantil?

**Recursos didáticos necessários:**

- Cópia da lenda “Romãozinho”;

- Uso de *datashow* para apresentar as lendas: “La niña del Panteón” e “La llorona”;

**Avaliação:**

- Diagnosticar o que os alunos pensam sobre o conceito de lendas e quais lendas brasileiras eles conhecem.

- Participação e envolvimento nas aulas.

**Referências**

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Orais e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

LARA M. de, G. *Leyendas y cuentos populares españoles*. Barcelona: Ed. Bruguera, 1971.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa*. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

<https://www.youtube.com/watch?v=a-QTy9Ixotk> (La niña del panteón)

<https://www.youtube.com/watch?v=kDEF8iNdjEE> (La llorona)

|  |
| --- |
| **2º encontro:**  **DIVERSIDADE ÉTNICA/RACIAL** |

**Objetivo geral:**

- Compreender as diferenças entre etnia, raça e cultura por meio de reflexões acerca dos ciganos e dos negros.

**Objetivos específicos:**

- Promover uma roda de conversa sobre as percepções dos alunos em relação à cultura cigana, considerando o que lhes chama a atenção em termos de diferenças ou curiosidades sobre o que envolve o universo cigano.

- Debater sobre aspectos históricos, sociais e culturais referentes à raça negra.

**Lendas que serão trabalhadas:**

- Hijo de la luna (Espanha)

- Negrinho do pastoreio (Brasil)

**Orientação para o professor:**

Professor, estas lendas foram selecionadas com o objetivo de trabalhar o tema diversidade étnica/racial. Ambas as lendas têm como personagens principais raças e etnias que sofreram e ainda sofrem discriminações, enfatizando também suas crenças religiosas.

**Metodologia:**

**1º momento:**

**-** Retomar a aula anterior e conceituar o que são lendas.

**2º momento:**

- Ler a lenda brasileira da região Sul “Negrinho do Pastoreio”. Você poderá optar em fazer uma leitura compartilhada, juntamente com os alunos.

**Lenda “Negrinho do Pastoreio”**

A lenda do Negrinho do Pastoreio é uma lenda meio cristã e meio africana.

Conta a lenda que nos tempos da escravidão, havia um estancieiro malvado com negros e peões. Em um dia de inverno, fazia muito frio e o fazendeiro mandou que um menino negro de quatorze anos fosse pastorear cavalos e potros que acabara de comprar. No final do tarde, quando o menino voltou, o estancieiro disse que faltava um cavalo baio. Pegou o chicote e deu uma surra tão grande no menino que ele ficou sangrando. Disse o estancieiro: "Você vai me dar conta do baio, ou verá o que acontece". Aflito, o menino foi à procura do animal. Em pouco tempo, achou o cavalo pastando. Laçou-o, mas a corda se partiu e o cavalo fugiu de novo.

De volta à estância, o estancieiro, ainda mais irritado, bateu novamente no menino e o amarrou nu, sobre um formigueiro. No dia seguinte, quando ele foi ver o estado de sua vítima, tomou um susto. O menino estava lá, mas de pé, com a pele lisa, sem nenhuma marca das chicotadas. Ao lado dele, a Virgem Nossa Senhora, e mais adiante o baio e os outros cavalos. O estancieiro se jogou no chão pedindo perdão, mas o negrinho nada respondeu. Apenas beijou a mão da Santa, montou no baio e partiu conduzindo a tropilha. A partir disso, entre os andarilhos, tropeiros, mascates e carreteiros da região, todos davam a notícia, de ter visto passar, como levada em pastoreio, uma tropilha de tordilhos, tocada por um Negrinho, montado em um cavalo baio.

Desde então, quando qualquer cristão perdia uma coisa, fosse qualquer coisa, pela noite o Negrinho procurava e achava, mas só entregava a quem acendesse uma vela, cuja luz ele levava para pagar a do altar de sua madrinha, a Virgem, Nossa Senhora, que o livrou do cativeiro e deu-lhe uma tropilha, que ele conduz e pastoreia, sem ninguém ver.

<https://www.sohistoria.com.br/lendasemitos/negrinho/>

**3º momento:**

Logo após a leitura da lenda...

* Promover um debate sobre os aspectos históricos, sociais e culturais referentes à raça negra, por meio dos seguintes questionamentos:
* Como o menino negro é retratado na lenda?
* O que é racismo?
* Quais as formas de combater o racismo?
* Por qual motivo ainda temos a permanência das discriminações em relação aos negros e qual a força desse preconceito na sociedade moderna?

**4º momento:**

- Apresentar no *datashow* a animação baseada na lenda cigana “Hijo de la luna”, com duração de 5min03s.



<https://www.youtube.com/watch?v=vbBEn7qAeN8>

**Orientação para o professor:**

Caro professor, para facilitar a compreensão da animação apresentada no *datashow*, segue a versão escrita da lenda “Hijo de la luna”.

**Lenda “Hijo de la luna”**

En una triste noche oscura y tenebrosa se acercó una dama gitana al mar, llorando por el desconsuelo de un querer maldito que la abandonó, se fue el hombre a quien ella su amor y pasión entregó y tan solo el dolor y la soledad quedó… lloraba ella y en luna su única esperanza encontraba, pues ya eran muchas las desilusiones de ella.

La Luna amaba al Sol, pero los dioses la habían condenado a no poder unirse con su amado, porque si no, dejaría sin luz al mundo. No, no podía, sufría la pobre dama que en su ceno a un ser quería cuidar, sentir su piel y el placer de engendrar, pero la luna estéril era. Su único consuelo era ver a su amado Sol por unos segundos, cuando unos gitanos hacían un rito en el que los unía que la gente llamó eclipse.

La gitana se encontraba en un pequeño claro del bosque, tristemente iluminado solo por una enorme luna llena. La joven estaba arrodillada en una roca sollozando. Lo tenía todo preparado para invocar a la luna y reunirla con el Sol, tenía todo lo que necesitaba.

Ella pensó que esa misma noche sus problemas acabarían, al fin. Desde el anochecer llevaba allí, el amanecer sería la hora apropiada. Había pasado toda la noche con los preparativos para aquel rito. Ya casi era la hora, ya veía aparecer los rayos del Sol en el horizonte. En seguida la Luna huiría de él y sería en ese momento de debilidad cuando podría hablar con ella y pedirle un hechizo de amor.

Justo cuando aparecía el Sol, un solitario rayo de la Luna iluminó el pequeño claro, y en el rayo venía una doncella. ¿Por qué me has llamado, joven gitana? –habló una joven que en realidad no estaba allí. Era una mujer muy joven y anciana a la vez, hermosa como ninguna, era ni más ni menos la Luna, siempre desdichada. Era la mujer engañada por excelencia, la que amaba y era correspondida pero no podía estar con su amado más que una vez al año. Y cada vez que eso ocurría el mundo se estremecía de terror pues el día sin luz quedaba. Durante ese día, su amor eclipsaría el mundo.

-Señora Luna, te he conjurado porque hiciste una promesa a nuestra raza por ayudarte, hoy vengo a reclamar nuestra recompensa –habló la joven gitana.

-Recuerdo esa promesa, doncella. Vosotras, las gitanas de la familia del astro de la noche, me ayudasteis a hablar con mi único amor que siempre huye de mi, a cambio os prometí que a vosotras no os pasaría lo que me pasó a mí. Cumpliré mi promesa. Cuéntame que es lo que te pasa.

-He sido rechazada en varias ocasiones. No encuentro a un hombre para mí, necesito tu ayuda. Nosotras te reunimos con tu amor, el Sol, úneme tú al mío –suplicó con firmeza.

-Tendrás a tu hombre, piel morena, pero a cambio quiero –dijo mientras subía al cielo- el primer hijo que le engendres y así dejaré de estar sola. Ya que yo no puedo concebir.

-Así será, luna de plata –prometió entre sollozos la gitana. Era un alto precio el que tenía que pagar, pero podría tener más hijos. Y así mantenía la protección que les ofrecía la diosa Luna en ese mundo cruel.

Dicho esto Luna se alejó del mundo mortal y volvió a su solitario lugar, triste por el futuro de la joven gitana, un futuro desdichado. Le habría gustado poder cambiarlo, pero ella no podía decidir en ese caso. Era el destino, ya se lo habían explicado los demás dioses.

Poco después, se celebró una boda en el campamento gitano, la gitana había encontrado al ser querido. Fue una gran fiesta, vinieron gitanos de todo el país a celebrarlo. Era una gran pareja, la gitana había tenido mucha suerte al conseguir a aquel hombre. Su marido era un gran cazador conocido en todo el clan, fuerte y valiente, siempre había ayudado al campamento con sus presas.

Aproximadamente un año después, la mujer dio a luz a un niño del padre canela, pero el niño era blanco como el lomo de un armiño, de ojos grises y cabello plateado. Realmente él era el hijo de la Luna, no el suyo, pensó la gitana apenada. Tendría que explicárselo todo a su marido, pero no sabría escoger las palabras adecuadas. Tenía suerte de que el gitano estuviese de cacería. Aun tardó algunos días en volver, pero la gitana no sabía que decirle a su esposo. Cuando al fin regresó, una noche de luna llena, el gitano se enteró de que era padre y se dirigió contento a su hogar a conocer a su primogénito. En la puerta se encontró a su mujer con el rostro empapado por las lágrimas.

-¿Dónde está mi hijo, mujer? –preguntó, ignorando sus lágrimas.

-Dentro, durmiendo. Pero te suplico que no entres aun –pidió la gitana, pero su marido la ignoró.

Al entrar, el gitano vio a su hijo, completamente pálido, un niño albino. No podía ser hijo suyo.

-¡Maldita tu estampa! gitana. Este hijo es de un payo y yo no me voy a callar –gritó furioso, despertando al niño. ¿De quién es el hijo? Me has engañado fijo.

El gitano, al creerse deshonrado, se dirigió a su mujer, con un cuchillo en la mano y de muerte la hirió entre los sollozos del niño. A continuación cogió al niño y se fue al monte con el niño en brazos y allí lo abandonó. Al borde de la muerte, la madre aun pudo murmurar algunas palabras.

- Hijo de la Luna, en la distancia siempre te añoraré, yo seré tus más hermosos sueños. Yo estaré allí donde tú estés, yo siempre velaré por ti. Yo seré tu inspiración y tu protección, siempre te cuidaré. Y a ti Luna te maldigo, me diste un marido y este me ha matado y me ha robado a mi hijo. No permitiré que tengas a mi hijo aunque tenga que vagar por siempre en este mundo.

En ese momento se le apareció Luna.

- Dime luna de plata, ¿qué pretendes hacer con un niño de piel?

- Tranquila, cuidaré de él, no dejaré que le ocurra nada. Si el niño llora, menguaré para darle una cuna y le meceré. Si tiene frío, le rodearé de nubes que le protejan. Al igual que yo, estará envuelto en oscuridad, pero siempre iluminará el camino a los demás.

<https://www.wattpad.com/253127296-una-canci%C3%B3n-una-historia-hijo-de-la-luna>

**5º momento:**

Logo após finalizar a apresentação da lenda...

- Promover uma roda de conversa entre os alunos para que eles reflitam sobre as semelhanças entre a lenda da Espanha e a lenda do Brasil, destacando questões referentes à discriminação em relação a ciganos e negros.Sugestões de perguntas para nortear a roda de conversa:

- Qual a diferença entre raça e etnia?

- Ciganos ou negros: quem sofre mais preconceito?

**Recursos didáticos:**

- Recursos audiovisuais para apresentar a lenda “Hijo de la luna”.

- Fotocópias com a história da lenda “Negrinho do pastoreio”.

**Avaliação:**

- Participação e interesse nas atividades solicitadas.

**Atividade proposta:**

- Produção escrita: Escreva um texto sobre as perseguições, sofrimentos, angústias e lutas dos ciganos e dos negros.

**Referências:**

Câmara, Cascudo*. Lendas brasileiras.*Ediouro, 2000.

<https://www.youtube.com/watch?v=vbBEn7qAeN8> (Hijo de la luna)

|  |
| --- |
| **3º encontro:**  **DIVERSIDADE CULTURAL** |

**Objetivo geral:**

- Conhecer as festas populares da Espanha “Noche de San Juan” e do México “Día de los muertos” e comparar com as festas existentes no Brasil.

**Objetivos específicos:**

- Promover uma reflexão sobre a comemoração do dia dos mortos no Brasil e no México, destacando suas semelhanças e diferenças;

- Debater sobre as simbologias existentes na festa de São João, comemorada no Brasil, e na Espanha.

- Conhecer a lenda brasileira da região do Amazonas “Bumba meu boi”.

**Lendas que serão trabalhadas:**

- La Catrina (México)

- La encantada (Espanha)

- Bumba meu boi (Brasil)

**Orientação para o professor:**

Professor, estas lendas foram selecionadas com o intuito de possibilitar aos alunos que reflitam e conheçam algumas festas populares do mundo hispânico. Foram selecionadas lendas que retratam a festa do dia dos mortos no México,a noite de São João na Espanha, além da festa popular brasileira “Bumba meu boi”.

**Metodologia:**

**1º momento:**

- Realizar a leitura juntamente com os alunos da lenda “Bumba meu boi” e caracterizar esta festa que ocorre em várias regiões do Brasil.

**Lenda “Bumba meu boi”**

A encenação do Bumba Meu Boi tem como base uma lenda que se passa em uma fazenda às margens do rio São Francisco. Ela retrata a configuração social do período da escravatura, mostrando o tipo de relação de poder entre escravos e senhores e as crenças religiosas da época.

Segundo a história, em uma grande fazenda de criação de gados, um casal de escravos, Catirina e Francisco (também conhecidos como Mãe Catirina e Pai Francisco, em algumas regiões) passam por uma situação inusitada.

Catirina está grávida e, certo dia, conta ao marido que está morrendo de desejo de comer língua de boi. O marido, sabendo que desejo de mulher grávida é uma ordem, busca uma solução. Francisco fica angustiado. Com tantos bois perto, nenhum pertencia a eles, são todos do patrão. Catirina então, admirando a lua pela janela, avistou um boi bonito, gordo e vistoso e pensou no quanto desejava comer língua de boi. Seu olhar comprido comoveu o marido, que pegou o boi, o matou e cozinhou sua língua, saciando o desejo da esposa. O restante do boi, Francisco repartiu com os vizinhos, sobrando apenas o par de chifres e o rabo, que ninguém quis.

Os dias passaram e, numa tarde qualquer, o amo começou a andar por sua propriedade para conferir o rebanho. Foi então que ele sentiu falta de seu grande boi que havia mandado trazer do Egito e perguntou a um de seus empregados onde estava ele. O escravo, então, disse que seu boi havia sumido. Um outro escravo que passava por ali, revoltado por não ter ganhado nenhuma peça de carne, deu com a língua nos dentes e contou que Francisco havia matado seu gado.

Inconsolado, o amo caiu no choro. Francisco e Catirina, com medo da reação do patrão, fugiram para uma outra cidade. O amo não queria nem saber, só queria seu boi vivo de volta. Chamou rezadeiras, pagaram penitências, curandeiros também foram anunciados para tentar ressuscitar o boi, mas o rabo, os chifres e o esqueleto permaneciam no mesmo lugar.

A história do senhor que chorava por seu boi assassinado se alastrou pela região, chegando até a cidade para onde fugiram Catirina e Francisco. O casal, então, confessou que estava morrendo de arrependimento pelo crime cometido. O filho do casal, já grandinho, ouviu a história e pediu aos pais que o levassem até a fazenda.

Chegaram então os três na propriedade. Mesmo com medo de receber algum tipo de castigo, o casal acompanhou o filho, que pegou o rabo do boi, espiou lá dentro e deu três sopros muito fortes. O boi, então viveu e saiu chifrando quem tivesse pela frente. O amo não se aguentava de tanta alegria. Abraçava todos e até perdoou Catirina e Francisco.

Essa é uma das versões da lenda, que ganha contornos diferentes em cada região do país.

<http://bumba-meu-boi.info/a-lenda.html>

**2º momento:**

- Ler a lenda “La Catrina” juntamente com os alunos e caracterizar a festa do dia dos mortos que é representada nesta lenda.

**Lenda “La Catrina”**

“La Catrina Mexicana“es uno de los íconos más representativos de la cultura mexicana. El origen de este personaje se da por el descontento del pueblo mexicano con respecto a las clases más privilegiadas. Esta figura femenina tiene más de 100 años de historia. Este personaje, en sus inicios, surgió como una burla a los indígenas que se habían enriquecido y menospreciaban sus orígenes y costumbres.

“La Catrina“, creada por el caricaturista mexicano José Guadalupe Posada, originalmente se llamaba “La Calavera Garbancera”. La palabra garbancera provenía de los vendedores de garbanzo, que siendo pobres aparentaban ser ricos y querían ocultar sus raíces indígenas. Este grupo de comerciantes pretendía tener el estilo de vida de los europeos. Así, el garbancero era aquella persona que a pesar de tener sangre indígena, pretendía ser europeo y renegar a su propia cultura, por esto, su calavera con sombrero representa al garbancero: al que pretende aparentar lo que no es.

Hoy en día, “La Catrina“, adornada con hermosos sombreros y flores, es una fuente de inspiración en muchas fiestas de disfraces, tanto dentro como fuera de México.

<https://www.ngenespanol.com/traveler/cual-es-el-origen-de-la-catrina/>

**3º momento:**

- Professor, para explicar melhor a origem e importância da festa do dia dos mortos para os mexicanos, apresente no *datashow* o seguinte vídeo.



<https://www.youtube.com/watch?v=Hca_ZWLYdjY>

**4º momento:**

- Promover uma roda de conversa e discutir as semelhanças e diferenças sobre a comemoração do dia dos mortos no Brasil e no México.

- Quais as principais diferenças foi possível observar na festa do dia dos mortos comemorada no Brasil e no México?

**5º momento:**

- Realizar a leitura em sala da lenda espanhola “La encantada”.

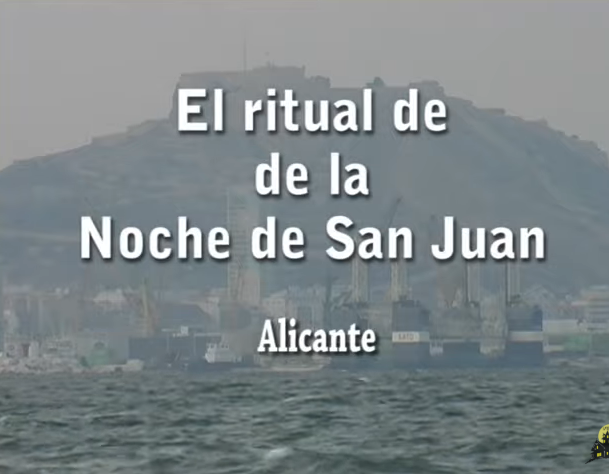
**Lenda “La Encantada”**

Hace ya bastantes siglos, en el Medievo, una princesa árabe se enamoró de un príncipe cristiano, provocando la ira de su padre, el rey, que la maldijo a vivir por siempre encantada, presa en un castillo, penosa cárcel de oro, dentro del monte del Cabezo Soler, al lado del río Segura, en el camino que lleva a Guardamar.  
Todos los años, y sólo en la Noche de San Juan, la Encantada baja al río en busca de quien la libere. Todos los hombres del pueblo temen este encuentro porque los que lo han intentado, y nadie ha conseguido liberarla, han muerto de la forma más horrible que se pueda imaginar, ahogados en el suelo con la lengua fuera.   
Si algún hombre valiente se encuentra con ella, la Encantada le pedirá esa noche mágica que la lleve en brazos hasta el río para bañar sus cansados pies, y que sólo eso rompa el maleficio. Pero para el hombre que la lleva, la Encantada se hace cada vez más y más pesada, miles de monstruos y pesadillas salen a su encuentro, y entonces el pobre incauto cae desfallecido en el suelo soltando de sus brazos a la princesa, y ésta vuelve a su castillo.Dicen en el pueblo que la paz solo podrá venir al mundo cuando haya alguien lleno de verdadera valentía que pueda liberar a la Encantada de la maldición del rey. Para invocar esta liberación todas las noches de San Juan los habitantes de Rojales saltan sobre hogueras de fuego, que si no consiguen la ansiada liberación si tienen el poder de calmar el terror de la princesa tras siglos de encierro.   
Por si acaso, por la noche, todos evitan el camino que acompaña el río en brumas. Todos cuentan historias de que hay quien la ha visto en la vereda del río y que la Encantada adopta distintas formas, a veces es una muchacha que hace autostop. Otros la vieron aparecer por una escuela, y hay quien asegura que la vio vendiendo flores en un mercadillo. Siempre es una muchacha bella pero sus ojos no brillan, supuran tristeza, faltándoles la vida y la libertad.

<http://brujilladeluz.blogspot.com/2011/10/leyenda-de-la-encantada.html>

**6º momento:**

- Apresentar no *datashow* o vídeo sobre a origem da festa espanhola “Noche de San Juan” e comparar com a festa existente no Brasil.



<https://www.youtube.com/watch?v=j1B7nQLz_VU>

**Recursos didáticos:**

- Recursos audiovisuais para apresentar os vídeos “Día de los muertos” e “Noche de San Juan”.

- Fotocópias com a história da lenda “La Catrina” e “La encantada”.

**Avaliação:**

- Participação e interesse nas atividades solicitadas.

**Atividade proposta:**

- Produção escrita: Escreva um texto sobre as diferenças entre o dia dos mortos, comemorado no Brasil e no México, e sobre a festa de São João, comemorada no Brasil e na Espanha.

**Referências:**

https://www.ngenespanol.com/traveler/cual-es-el-origen-de-la-catrina/

http://brujilladeluz.blogspot.com/2011/10/leyenda-de-la-encantada.html

https://www.youtube.com/watch?v=Hca\_ZWLYdjY (Día de los muertos)

https://www.youtube.com/watch?v=j1B7nQLz\_VU (Noche de San Juan)

|  |
| --- |
| **4º encontro:**  **O INIMAGINÁVEL NAS LENDAS** |

**Objetivo geral:**

- Conhecer o inimaginável presente nas lendas brasileiras e hispânicas.

**Objetivos específicos:**

- Conhecer textos que abordam o inimaginável através da leitura das lendas brasileiras “O boto cor de rosa” e “Iara”.

- Conhecer as lendas “El hombre caimán” e “La sayona” e comparar com as lendas brasileiras “O boto cor de rosa” e “Iara”.

**Lendas que serão trabalhadas:**

- El hombre caimán (Colombia)

- O boto cor de rosa (Brasil)

- La sayona (Venezuela)

- Iara (Brasil)

**Orientação para o professor:**

Professor, estas lendas foram selecionadas com o intuito de trabalhar o inimaginável, o inacreditável em cada lenda apresentada.

**Metodologia:**

**1º momento:**

- Explicar aos alunos o conceito de literatura fantástica, segundo Todorov, para auxiliar no entendimento do que seria o inimaginável

|  |
| --- |
| O fantástico é um acontecimento impossível de explicar pelas leis desse mesmo mundo familiar. O fantástico ocupa o tempo da incerteza.  Todorov (1981) |

**2º momento:**

- Propor uma leitura silenciosa das lendas brasileiras “O boto cor de rosa” e “Iara” e, logo em seguida, propor um debate sobre os elementos referentes ao inimaginável presente nestas lendas.

**3º momento:**

- Apresentar no *datashow* um vídeo das lendas hispânicas “El hombre caimán”, com duração de 3min45s, e “La sayona”, com duração de 7min52s.



<https://www.youtube.com/watch?v=e5qQ6aj3e2g&t=6s>



<https://www.youtube.com/watch?v=dLzXaCpeTHc>

**Orientação para o professor:**

Caro professor, para facilitar a compreensão da animação apresentada no *datashow*, segue a versão escrita das lendas “El hombre caimán” e “La sayona”.

**Lenda “El hombre caimán”**

Cuenta la leyenda que en Plato (Magdalena), existió un pescador de nombre Saúl, quien después de sus faenas de pesca, se dedicaba a parrandear en compañía de un amigo y las muchachas del pueblo, y no había parranda o verbena donde no se invitaran.

Su apetito desaforado por las mujeres, lo llevaba a la orilla del río a fisgonear entre los arbustos mientras las jovencitas del pueblo, se daban su baño en el caño “Las Mujeres” del río Magdalena.Él quería acercarse más, pues lo abrumaba el deseo de verles las partes íntimas a las muchachas, y su idea era convertirse en caimán, para sigilosamente llegar hasta ellas.

Un día supo de un brujo indígena en la Guajira, que preparaba unas pócimas que lo harían convertirse en caimán. Sin pensarlo dos veces, partió hacia una ranchería en la alta guajira, en donde efectivamente el brujo tenía las pócimas, una blanca que lo convertía en caimán; y una roja que lo volvía humano de nuevo.

Una vez que volvió al pueblo, le pidió a su amigo que le echara la pócima blanca; al hacerlo esta hizo un resultado extraordinario que de inmediato lo convirtió en un caimán. Lleno de placer se lanzó al río y sigilosamente se acercó para cumplir su deseo de ver muy de cerca las bañistas; y agazapado entre las piedras, pasaba el tiempo que duraba el baño de las muchachas, sin ser visto por ellas.

Luego regresaba, y como había acordado con su amigo, este lo esperaba en la orilla y le echaba la pócima roja, que con la misma efectividad de la blanca, lo convertía en el ser humano llamado Saúl.

Un día este par de amigos se fueron a parrandear y su fiel compañero se pasó de tragos y no lo podía acompañar al día siguiente, por lo que invito a otro amigo. Este le echo la pócima blanca sin ningún problema, pero cuando vio emerger al pescador Saúl en forma de caimán, del susto que le causo, dejó caer la botella con el líquido rojo sobre las piedras. Sin embargo, unas pocas gotas cayeron sobre la cara, haciéndole recuperar únicamente la cabeza, por lo cual el resto del cuerpo quedó convertido para siempre en caimán.

Con la cabeza de hombre y el cuerpo de caimán, el pescador Saúl se convirtió en el más macabro terror para las mujeres del Plato, que no volvieron a bañarse en el río, por el temor de encontrarse con el hombre caimán. Por ello para llegar a alcanzar de nuevo la tranquilidad del pueblo del Plato, los pescadores se propusieron cazarlo en los pantanos o pescarlo en el río Magdalena.

La única persona que sabía la tragedia era su madre, quien le colocaba alimentos en determinados lugares, y en algunas ocasiones hablaba con él, quien le pidió insistentemente que buscar al brujo en la Alta Guajira, para que de nuevo le preparara la botella del líquido blanco. Ella fue al lugar indicado, pero con gran sorpresa tuvo conocimientos de la muerte del brujo, y a pesar de sus contactos con otros indios, ninguno pudo hacer el líquido blanco. Desesperada ante ello, la madre del Hombre Caimán murió con gran tristeza.

Saúl, “El Hombre Caimán” se abatió tanto por haberse quedado solo con la funesta tragedia, que decidió partir hacia el mar por el río Magdalena y Bocas de Ceniza. Desde entonces los pescadores del Bajo Magdalena, desde Plato hasta el mar, estuvieron pendientes para pescarlo en el río o cazarlo en los pantanos de las riberas. Así se convirtió en una leyenda que se ha trasmitido de generación entre los habitantes del Plato.

<https://www.todacolombia.com/folclor-colombia/mitos-y-leyendas/hombre-caiman.html>

**Lenda “La sayona”**

No hay amenaza más grande para un amor puro que los celos, que enloquecen a todo aquel que se deja llevar por las malas imágenes que estos inspiran en su cabeza. Cuentan que hace mucho tiempo, en la hermosa región de Los Llanos, habitaba una muchacha llamada Melissa, la cual era muy hermosa. Tenía unos ojos negros, enormes y profundos, un cabello oscuro y largo que le llegaba hasta la cintura y la piel morena e inmaculada.Siendo tan bella Melissa tenía muchos pretendientes, pero solo de uno se enamoró con locura, el más apuesto y de mejor corazón entre todos. Se casaron y tuvieron un bebé precioso.

Todo indicaba que la vida de la pareja sería pura felicidad, pero lo que nadie en el pueblo sabía, es que Melissa era una mujer muy celosa y a menudo le hacía reclamos a su marido sin que él los mereciera. Cada vez que se perdía de vista para trabajar, la asaltaban unos pensamientos terribles. Constantemente vivía con el miedo de que se fuera con otra.

Un día, Melissa fue a bañarse al río. Mientras estaba en el agua era espiada por uno de los hombres del pueblo, un mujeriego y vicioso que siempre la había pretendido.

* ¿Qué haces ahí, espiándome? —le espetó ella al descubrirlo— Aunque no me extraña de ti, eres un cerdo.

—Yo no te estaba espiando —le mintió él—, nomás venía a avisarte que acabo de ver a tu marido con tu madre. ¡Te está engañando con ella!

Loca de rabia, Melissa regresó corriendo a su casa, donde encontró a su esposo trabajando. Aun así no le creyó y en un acceso de locura, le prendió fuego a su hogar, matando a su marido y a su bebé adentro. Luego fue a buscar a su madre, quien también era inocente, y la mató dándole tres machetazos en el vientre.

* ¡Yo jamás te he traicionado con tu marido! —le dijo ella mientras agonizaba. A causa de los celos has cometido el peor pecado de todos: el de arrebatar la vida. Por eso, ¡yo te maldigo, sayona!

Melissa desapareció tras los asesinatos y nada volvió a saberse de ella.

Desde aquellos tristes eventos, los hombres borrachos y mujeriegos comenzaron a temerle a un espectro que se les aparecía en medio de la noche. Era la Sayona, una hermosa mujer que se acercaba a ellos para pedirles algo de fuego. Pero en cuanto prendían los encendedores, veían que el rostro bello de la desconocida se transformaba en una cara deforme con ojos que despedían brasas como el infierno.

<https://miscuentosdeterror.com/la-sayona/>

**4º momento:**

- Propor uma roda de conversa, com o objetivo de fazer com que os alunos reflitam sobre o inimaginável presente em cada lenda apresentada. Sugestões de perguntas para nortear a roda de conversa:

- Como você define o inimaginável, o inacreditável em uma lenda?

- Dentre as lendas trabalhadas, qual foi o elemento mais inimaginável para você?

**Recursos didáticos:**

- Recursos audiovisuais para apresentar as animações das lendas “El hombre caimán” e “La sayona”.

- Fotocópias com as histórias das lendas “O boto cor de rosa” e “Iara”.

**Avaliação:**

- Participação e interesse nas atividades solicitadas.

**Atividade proposta:**

- Produção escrita: Escreva um texto sobre o que é fantástico (inimaginável) nas lendas trabalhadas em sala de aula.

**Referências:**

TODOROV, T. Introdução a literatura fantástica. Rio de Janeiro: Ed. Perspectiva, 2009.

https://www.youtube.com/watch?v=dLzXaCpeTHc (La sayona)

https://www.youtube.com/watch?v=e5qQ6aj3e2g (El hombre caimán)

|  |
| --- |
| **5º encontro:**  **DIVERSIDADE RELIGIOSA** |

**Objetivo geral:**

- Refletir sobre a colonização dos povos indígenas pelos conquistadores espanhóis e portugueses, bem como seus aspectos culturais.

**Objetivos específicos:**

- Comparar a lenda brasileira “Mandioca” e a lenda boliviana “El secreto Consuelo de los dioses para la triste raza vencida”.

- Debater sobre a representatividade e importância dos indígenas no passado e nos dias atuais.

**Lendas que serão trabalhadas:**

- El secreto consuelo de los dioses para la triste raza vencida (Bolívia)

- A lenda da mandioca (Brasil)

**Orientação para o professor:**

Professor, por meio da leitura dessas lendas, espera-se que os alunos reflitam sobre a colonização dos povos indígenas pelos conquistadores espanhóis e portugueses e também sobre suas crenças.

**Metodologia:**

**1º momento:**

- Ler a lenda brasileira “Mandioca” e a lenda boliviana “El secreto consuelo de los dioses para la triste raza vencida” e promover um debate sobre a representatividade e importância dos indígenas no passado e nos dias atuais.

**2º momento:**

- Comparar a importância que as sociedades brasileira e hispânicas dão aos indígenas nos dias atuais.

**3º momento:**

- Apresentar no *datashow*o vídeo “La coca, la hoja sagrada andina”, com o intuito de demonstrar aos alunos a importância da folha da planta da coca para os bolivianos. Como este vídeo é extenso e a aula curta, seria interessante selecionar em sala algumas partes do vídeo e pedir para os alunos assistirem em casa ao vídeo na íntegra.



**Recursos didáticos:**

- Fotocópias com as histórias das lendas “Mandioca” e “El secreto consuelo de los dioses para la triste raza vencida”.

- Recursos audiovisuais.

**Avaliação:**

- Participação e interesse nas atividades solicitadas.

**Atividade proposta:**

- Produção escrita: Escreva um texto sobre a luta dos indígenas para preservar sua cultura e história, desde a chegada dos conquistadores espanhóis e portugueses até os dias de hoje.

**Referências:**

https://www.todamateria.com.br/lenda-da-mandioca/

https://www.educa.com.bo/content/la-leyenda-de-la-coca

https://www.youtube.com/watch?v=cUTJGNRINlE